

TRAÇOS E VERSOS

Vivemos dias em que a ofensa é fácil e o perdão é raro. Palavras são ditas com pressa, julgamentos são feitos

PÁGINA 6



## Vale do Peruaçu rumo a título mundial

Minas Gerais pode conquistar seu primeiro título de Patrimônio Mundial Natural da Unesco com o Vale do Peruaçu, no Norte do estado. A decisão será tomada neste fim de semana, durante reunião em Paris. Reconhecido por cânions, cavernas monumentais e arte rupestre

milénar, o parque se destaca pela riqueza natural e cultural. A chancela promete impulsionar o turismo, gerar emprego e valorizar tradições locais. Se aprovada, será a segunda conquista seguida de Minas junto à Unesco, após o Queijo Minas Artesanal. **PÁGINA 4**

LUCAS RAMOS MENDES



Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, entre Januária e Itacarambi, é um impressionante sítio natural

## Mandioca em destaque na Expomontes

A 51ª Expomontes vai revelar, nesta sexta-feira (11), qual é a maior e a mais pesada raiz de mandioca da safra 2025, em concurso promovido pela Emater-MG. A disputa busca estimular o cultivo na região, que consome muito o produto, mas ainda cultiva pouco. A programação segue até domingo (13) no parque de exposições de Montes Claros. **PÁGINA 5**

DIVULGAÇÃO EMATER-MG



Além do concurso, Emater realiza outras ações

## Investimentos rurais

Na Expomontes 2025, agricultores familiares encontram no programa Agroamigo, do Banco do Nordeste, a chance de investir e proteger seus negócios. Com crédito acessível e acompanhamento técnico, o programa incentiva melhorias na produção e ajuda a manter jovens no campo. O estande do banco oferece atendimento até domingo, incluindo novos contratos e renegociação de dívidas. A iniciativa fortalece a renda e fomenta o desenvolvimento rural sustentável da região. **PÁGINA 7**

ASCOM BNB



Agroamigo também busca reduzir perdas nas propriedades atendidas

## Fala sobre funk gera polêmica em MOC

Uma fala de secretário municipal durante a Expomontes foi criticada por deslegitimar o funk e reforçar estigmas contra manifestações periféricas. Representantes da sociedade civil destacaram que eventos públicos devem refletir diversidade cultural. **PÁGINA 3**

### ► COLUNAS

ARTIGOS - Vários autores	.....	página 2
PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier	.....	página 3
CONVERSA INTELIGENTE - Will Nunes	.....	página 4
CIRCULANDO - Leonardo Queiroz	.....	página 8

# Opinião

## Dia da Pizza com cara de impunidade com borda recheada

Gregório José\*

10 de julho. Dia da Pizza. Data curiosa. Em outros países, é só uma homenagem culinária. Aqui, virou símbolo nacional de um talento raro: o de transformar escândalos em brisa, crimes em esquecimento e criminosos em colunáveis de tapete vermelho. Nada mais brasileiro do que ver uma operação milionária para desviar dinheiro de aposentados — velhinhas, velhinhas, deficientes — virar piada interna entre operadores políticos.

E como sempre, ninguém preso. Ninguém punido. Ninguém que importe. A engrenagem continua girando perfeitamente: dinheiro público escoado por “associações” suspeitas, contratos com cheiro de peixe podre, advogados que não sabem onde fica o INSS mas sabem exatamente como blindar seus clientes. O crime, aqui, é um negócio — e um dos mais rentáveis.

As denúncias? Arquivadas. As manchetes? Caducam em dois dias. Os nomes? Proibidos. A imprensa, quando tenta, apanha. Dizer, por exemplo, que o irmão do presidente esteve ligado a uma dessas organizações que roubaram os vulneráveis? Nem pense. Dá processo. Dá censura. Dá despacho com cara de “decisão técnica”, mas cheiro de “calaboca”.

O mais triste — ou cômico, se formos masoquistas — é a coreografia repetida: Vaza o escândalo.

O governo diz que “vai apurar com rigor”.

Cria-se uma comissão.

Alguém demitido. (Geralmente um estagiário).

Esquecemos tudo.

Enquanto isso, os mesmos criminosos — ou seus sócios, ou seus filhos — continuam ganhando licitações, contratos, espaços na TV e votos. Viraram celebridades do crime institucional. Têm apartamento em Miami, jatinho fretado, mesa reservada em restaurante da moda e o principal: imunidade moral garantida

**O Brasil é um país onde os ladrões de galinha apodrecem na cadeia — e os ladrões de milhões publicam livro de autoajuda. Onde se prende um jovem negro por furto de sabonete, mas se libera um figurão que limpou os cofres da Previdência com uma caneta.**

pela pasmaceira do país.

O dinheiro que desaparece nessas quadrilhas faz falta onde o Brasil mais precisa — saúde, educação, aposentadoria, segurança. Cada esquema abafado é uma bomba-relógio que explode na cara do cidadão comum, que paga imposto de primeiro mundo para ter serviço de quinto.

E o povo? Cansado. Mas domesticado. Ri, compartilha memes, muda de canal. Afinal, tudo termina em pizza. Mas não uma pizza qualquer. Aqui, é pizza com borda recheada de escárnio, molho de cinismo e cobertura de impunidade.

O Brasil é um país onde os ladrões de galinha apodrecem na cadeia — e os ladrões de milhões publicam livro de autoajuda. Onde se prende um jovem negro por furto de sabonete, mas se libera um figurão que limpou os cofres da Previdência com uma caneta.

Hoje (10 de julho) é o Dia da Pizza. Celebramos. Porque amanhã virá outro escândalo. E mais um depois. E todos terminarão exatamente como os anteriores: em silêncio, em esquecimento — e, claro, em pizza.

\*Jornalista/Radialista/Filósofo

## Quem paga a conta?

Tiago Egydio Barreto\*

Em 1776, quando Adam Smith escreveu A Riqueza das Nações, ele introduziu a ideia de que o mercado seria guiado por uma “mão invisível”, capaz de organizar, de forma espontânea, a produção, a oferta e a demanda de bens e serviços. Desde então, essa imagem de equilíbrio e racionalidade tem servido de base para explicar os mecanismos econômicos que moldam nosso cotidiano. Mas será que todas as variáveis que devem compor o custo de um produto são, de fato, computadas em seu preço?

O preço é, antes de tudo, uma informação. Ele traduz os esforços despendidos para que determinado bem ou serviço chegue até nós. Quando nos deparamos com um produto cujo valor está muito acima ou abaixo da média do mercado, é natural que surja um alerta: algo pode estar errado. Afinal, estamos acostumados a associar o preço à qualidade, procedência, mão de obra envolvida. Mas será que estamos considerando tudo?

Se aceitarmos que o preço representa o esforço de produzir e comercializar algo, é necessário refletir: quais variáveis estão sendo ignoradas na hora de compor esse valor? A estrutura econômica global, por exemplo, envolve fatores como tarifas de importação e exportação, que podem distorcer ou ajustar preços, dependendo das estratégias adotadas por diferentes governos. Um exemplo atual disso é a política tarifária praticada pelos Estados Unidos, que busca proteger a indústria nacional, elevando os custos de produtos importados. Isso tem um impacto direto na organização social e econômica dos países envolvidos no comércio com os Estados Unidos. No entanto, nesse caso, não se trata de um ‘custo oculto’ — é um custo institucionalizado e publicamente debatido.

A inconsistência surge quando a formação de preços não engloba os custos que não vemos — ou que não queremos ver. Todo produto tem um ciclo de vida: da extração da matéria-prima ao descarte final, passando pelo transporte, uso e, em alguns casos,

pela reinserção em novas cadeias produtivas. Esse ciclo gera impactos — ambientais, sociais e até emocionais — que raramente são incorporados ao preço final.

Queremos qualidade de vida. Gostamos de respirar ar puro, ver rios limpos, mares cristalinos e conviver com a biodiversidade que enriquece nosso entorno. No entanto, basta olhar para um rio que cruza uma grande cidade para perceber o contraste entre esse desejo e a realidade: contaminação física, química e biológica. E o custo para tornar essa água potável cresce a cada ano.

Doenças respiratórias associadas à poluição aumentam gastos com saúde pública. Enchentes cada vez mais frequentes, provocadas por alterações no regime de chuvas e pelo manejo inadequado do solo, impõem à sociedade custos altíssimos com obras emergenciais, deslocamento de populações e reconstrução de infraestruturas urbanas.

A pergunta que se impõe é: quem paga essa conta?

Esse é o verdadeiro custo oculto: questões que não aparecem na etiqueta do produto, mas estão embutidas no orçamento público, nos planos de saúde, na perda de biodiversidade e nos impactos às comunidades tradicionais. São externalidades de um sistema de produção e consumo que privilegia o imediato em detrimento do sustentável.

Se esses custos já existem e, de alguma forma, já os pagamos, por que não os incorporar de forma mais explícita às cadeias produtivas? Como podemos, enquanto sociedade, consumidores e formuladores de políticas públicas, construir mecanismos que permitam precificar aquilo que, até então, era invisível?? Trazer essas variáveis à luz não é apenas um exercício para promovermos um debate lúcido sobre nossos impactos ao meio que vivemos, mas uma estratégia essencial para garantir a continuidade da vida em todas as suas formas.

\*Gerente da Fundação Eco+ e Biólogo com mestrado e doutorado em Biologia Vegetal

# O NORTE DE MINAS

## EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER  
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf  
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:  
Daniela Mello  
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:  
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:  
Adriana Queiroz  
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:  
Thiago Alfenas  
(31) 99185-6231 - 3253-2210  
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:  
(31) 3236-8033

Fale com a redação:  
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:  
Rua Justino Câmara, 03 - Centro  
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

## Cidade

# Fala de secretário gera polêmica cultural em MOC

► Declaração na Expomontes reacende discussões sobre manifestações culturais periféricas

REPRODUÇÃO/INTERNET



Secretário justifica evento religioso na Expomontes em vídeo

**Larissa Durães**

larissa.duraes@funorte.edu.br

Enquanto Belo Horizonte celebra o diálogo entre balé contemporâneo e funk no workshop Sobre Tons na Dança, Montes Claros enfrenta uma polêmica: uma fala do secretário municipal de Desenvolvimento Social, durante a Expomontes, foi criticada por deslegitimar o funk e reforçar estigmas contra manifestações culturais da periferia.

O motivo foi uma fala do secretário municipal de Desenvolvimento Social, André Kevny Luiz Alves Gomes, em vídeo gravado na Expomontes, maior evento popu-

lar da cidade, ao justificar a realização da noite católica. “Fala turma, quarta-feira, dia 9, você estará aqui, olha, ali o palco da noite católica aqui na Expomontes. E eu vou falar uma coisa para vocês, por que nós fazemos essa noite católica todo ano? Porque a proposta é o seguinte, se a gente não fizer esse evento, entra uma noite de funk universitário, e nós estamos precisando mais é de rezar, é ou não é gente?”.

A declaração gerou reação imediata de artistas, e representantes da sociedade civil. Para muitos, a fala deslegitima manifestações culturais periféricas e reforça estigmas históricos. A socióloga Letícia Imperatriz classificou o posiciona-

mento como excludente e discriminatório. “O parque, sendo um espaço público financiado com dinheiro público, deveria estar aberto à diversidade religiosa e aos diferentes públicos. Nós, LGBTs, por exemplo, não temos nenhuma atração que nos contemple, e nem por isso saímos questionando”, afirmou.

Letícia também destacou que a fala ignora o histórico social da cidade e o papel do funk como resistência. “Montes Claros foi construída sobre uma lógica escravocrata. O funk vem justamente dessa população historicamente marginalizada. Ao dizer que é preciso ocupar os espaços para que eles não se-

jam tomados por funkeiros, o secretário reforça um discurso que desvaloriza essas manifestações”, declarou.

O cantor de rap João Victor Ribeiro, conhecido como Jovem Negro, morador da periferia e artista independente, também comentou a repercussão. “Pra ser sincero, eu achei a fala dele muito mal interpretada. A gente precisa de Deus, claro, mas isso não justifica ele ter falado daquela forma”, avaliou. Para o rapper, expressões artísticas como o rap e o funk ainda são marginalizadas, e por isso exigem respeito e cuidado por parte dos gestores públicos. “A nossa cultura ainda é malvista pela sociedade. O funk e o rap fazem parte da cultura do nosso país. Geram renda, geram visibilidade e oportunidades, principalmente pra gente da periferia”.

Com a repercussão, o secretário André Kevny afirmou em nota ao O NORTE que não teve intenção de desmerecer o funk e que sua fala, feita de forma espontânea em stories, foi tirada de contexto. “O que divulguei foi o valor de se promover espaços de fé, espiritualidade e reflexão e algo que eu de maneira pessoal considero importante diante de tantos desafios que enfrentamos na vida. Em hipótese alguma, fiz ou faço juízo de valor sobre o funk, ou qualquer outro gênero musical. Cresci e vivo até hoje em bairro de periferia. O funk, inclusive, sempre esteve presente em meu cotidiano, nas festas, nas ruas e nas manifestações culturais da minha comunidade. Sei da sua importância como expressão legítima da juventude, especialmente a periférica, como forma de resistência cultural”.



**PRETO NO BRANCO**

Aldeci Xavier  
aldeci Xavier@gmail.com

## Cicatriz no PT

O PT vai para a eleição neste domingo (13) carregando no mínimo uma cicatriz provocada por uma ferida causada pela deputada Dandara (PT-MG) que não aceitou ficar fora da disputa e judicializou o processo. Apesar da derrubada da liminar, que permitiu remarcar de imediato a eleição, fica evidente que hoje existe dentro da agremiação várias lideranças que não falam a mesma linguagem. Colaborando com o nosso pensamento, o presidente em exercício do PT, Humberto Costa, divulgou informação de que “é inaceitável judicializar uma disputa interna do partido”. O partido que no passado foi muito duro com este tipo de atitude, conforme declarou o próprio Costa, se encontra sem força para reagir à postura da deputada mineira.

### Contando com Aro

O ex-deputado Zé Reis (PP), que atualmente ocupa o cargo de vice-prefeito de Januária, já definiu que volta às urnas no próximo ano para tentar retornar à Assembleia Legislativa de Minas. Como já foi divulgado, a sua pretensão era permanecer no cargo com a possibilidade do prefeito Maurício Almeida (PP) ser candidato a deputado federal e neste caso ele assumiria a Prefeitura. Como o atual chefe do executivo recuou, ele não teve outra opção. Reis está apostando no apoio do secretário de Governo, Marcelo Aro (PP) e do voto de BH, onde foi secretário de Meio Ambiente. Vale salientar que Maurício já avisou que terá seu candidato a deputado estadual, o que prejudicará Zé Reis naquele município.

Desde segunda-feira (7) o expediente na Comarca de Montes Claros está suspenso. O retorno às atividades está marcada para o próximo dia 18 deste mês. O motivo é a transferência da infraestrutura do Fórum Gonçalves Chaves dividido nas unidades da Rua Raimundo Penalva, na Vila Guilhermina e outro na Camilo Prates. A inauguração está prevista para acontecer no dia 24. Um fato curioso é que a avenida que dá acesso ao novo fórum leva o nome do saudoso juiz Doutor Adão Múcio de Resende Prates que fez história no judiciário de Montes Claros.

### Gonçalves Chaves

Poucas pessoas conhecem a história de Gonçalves Chaves que dá nome ao Fórum de Montes Claros. Era considerado um dos mais respeitados e conhecedor de leis deste país. Não foi por acaso que recebeu a homenagem. Levantei o assunto, após apurar informação de que determinada pessoa teria sugerido colocar o nome do ex-prefeito Humberto Souto na nova casa do judiciário. A sugestão gerou um certo constrangimento, não pela figura de Souto que continua sendo referenciado. O constrangimento se deve a tentativa de querer apagar naquele espaço a memória de Gonçalves Chaves. Certamente o nome de Humberto será lembrado e colocado em várias obras importantes que serão implantadas no município. Tudo no seu tempo. Pronto falei...

## Minas do Norte

# Vale do Peruaçu disputa título da Unesco

► Previsão é que a avaliação ocorra durante a 47ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial

### Da Agência Minas

Minas Gerais pode conquistar, neste final de semana, um feito inédito: o título de Patrimônio Mundial Natural da Humanidade da Unesco para o Vale do Peruaçu, localizado no Norte do estado.

A candidatura será analisada durante a 47ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, realizada até 16 de julho na sede da Unesco, em Paris, na França. A previsão é que a avaliação do Peruaçu ocorra na tarde de sábado (12) ou domingo (13).

Se aprovada, essa será a primeira vez que Minas Gerais recebe um título de Patrimônio Mundial Natural, somando-se aos quatro bens já reconhecidos como patrimônios culturais (Ouro Preto, Congonhas, Diamantina e Pampulha).

Será também a segunda conquista internacional consecutiva do estado junto à Unesco, após o reconhecimento, em 2024, dos Modos de Fazer o Queijo Minas Artesanal como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Minas se tornará, assim, o único estado brasileiro a conquistar dois títulos da Unesco em dois anos consecutivos.

LEO BICALHO / SECULT



Cavernas do Peruaçu: cânions, cavernas e 500 formações catalogadas

A candidatura do Vale do Peruaçu é resultado de um sólido trabalho conjunto realizado pelo Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG), e pelo do Governo do Brasil, por meio do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e da Delegação Permanente do Brasil junto à Unesco.

### BARROCO DA NATUREZA

Localizado entre Januária, Itacarambi e São João das Missões, o Parque

Nacional Cavernas do Peruaçu é um dos mais impressionantes sítios naturais e arqueológicos do Brasil com cânions e cavernas monumentais, com mais de 500 formações catalogadas.

### TURISMO

A chancela da Unesco ao Vale do Peruaçu deverá representar um divisor de águas para o turismo no Norte de Minas Gerais. A expectativa é de um aumento expressivo na visitação nacional e internacional, com impactos diretos na geração de emprego e renda nos municípios de Januária, Itacarambi e

São João das Missões, além de toda a região do Médio São Francisco.

“Minas é terra de memória, de pedra e de gente. Em menos de dois anos, os nossos queijeiros e queijeiras, com seus modos de fazer passados de geração em geração, e as comunidades do Norte de Minas, guardiãs do Vale do Peruaçu, colocaram o estado no centro do mapa mundial do patrimônio. O queijo e o cânion, o sabor e a paisagem, a cultura e a natureza — tudo fala de um mesmo povo”, reflete o secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas de Oliveira.



### CONVERSA INTELIGENTE

Will Nunes  
willnorte@gmail.com

## Saúde à espera

Com a história que vai melhorar o transporte público com o dinheiro do povo o governo Guilherme Guimarães teve aval da Câmara Municipal para adquirir 60 novos ônibus (valor não está no projeto), e repassar a empresa de consórcio MocBus que controla o transporte público de Montes Claros-MG. O fato chama atenção do montes-clarense que sofre com a saúde agonizando no município: fila da espera; cirurgias e exames demoram e preocupam pacientes; afetando a população; cidadãos sofrem com a demora em procedimentos essenciais; filas intermináveis no atendimento e falta de médicos. Mas sobra milhões para o transporte público do município.

### Vereadores: emendas milionárias

São de emendas impositivas a previsão orçamentária para 2026, é que os vereadores de Montes Claros-MG terão quase R\$ 35 milhões (R\$ 34.578.831,36), equivalente a 1,2% da Receita Corrente Líquida estimada para 2026). Os valores foram divididos da seguinte forma: 15% saúde (R\$ 5.186.824,70), 25% educação (R\$ 8.644.707,84) e 60% para demais áreas da administração (R\$ 20.747.298,82). Cada vereador poderá indicar R\$ 225.514,11 para a saúde, R\$ 375.856,86 para a educação e R\$ 902.056,47. Ou seja mais de R\$ 1,5 milhões para cada vereador por ano.

### Licenciamento ambiental

O Governo de Minas Gerais publicou terça-feira (9/7) o Decreto nº 49.072/2025, que regulamenta a Política Estadual de Agricultura Irrigada Sustentável. A norma obriga produtores rurais e empreendimentos que utilizam irrigação a obterem certificação de uso racional da água e estabelece critérios mais rígidos para licenciamento e compensações ambientais.

### Puxando o tapete

O secretário de Governo e Gestão, ex-vereador Aldair Fagundes e o vereador Marcos Nem (Podemos), fiquem atentos ao fogo amigo. Estão puxando o tapete dos dois no governo Guilherme Guimarães em Montes Claros-MG.

Apresentador de TV e observador da cena política



NOVA  
**104.9**  
FM  
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR  
SINTONIZE 104.9  
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

## Agronegócio

# Competição inusitada

► Concurso vai revelar a maior raiz de mandioca de Montes Claros

DIVULGAÇÃO EMATER-MG



As raízes foram analisadas por um grupo de juízes e estão sendo apresentadas na Feira Regional da Agricultura Familiar de Montes Claros

### Da Redação

Qual é a maior e a mais pesada raiz de mandioca de Montes Claros, Norte de Minas, na safra 2025? A resposta será revelada durante a 51ª Expomontes, por meio de um concurso promovido pela Emater-MG. Quatro amostras de mandioca de mesa estão na disputa para conquistar o título.

As raízes já foram avaliadas por uma co-

missão julgadora e estão expostas na Feira Regional da Agricultura Familiar de Montes Claros, que faz parte da Expomontes, no parque de exposições da cidade. O resultado será divulgado no local, na próxima sexta-feira (11), a partir do meio-dia. O 1º Concurso de Mandioca conta com a parceria da prefeitura e da Sociedade Rural de Montes Claros.

“A mandioca é um produto que tem um alto consumo na região,

mas está sendo pouco cultivado. Nossa intenção é trabalhar com os agricultores para aumentar esse cultivo. É uma cultura muito importante, principalmente aqui na região do Norte de Minas, com escassez hídrica. O concurso é uma forma de promover atividade”, explica o técnico da Emater-MG em Montes Claros, Antônio Dumont.

Segundo dados da Emater-MG, a região Norte do estado tem uma área de 3 mil hecta-

res produzindo mandioca de mesa. A safra esperada para este ano é de 46 mil toneladas. São aproximadamente 4,8 mil agricultores na atividade.

### EMATER-MG NA EXPOMONTES

Além do 1º Concurso de Mandioca, a Emater-MG promove outras atividades durante a Expomontes. Uma delas é a Feira Regional da Agricultura Familiar. São cerca de 50 agricultores que estão expondo e

vendendo produtos como mel, derivados da cana, derivados do milho, beiju, requeijão, quitandas, artesanato, doces cristalizados, paçoca e comidas típicas. A feira vai até domingo, último dia da exposição

Já nesta quinta-feira (10), a Emater-MG realiza o 7º Fórum Estadual Agroindústria Legal, voltado para agricultores familiares que processam alimentos e querem regularizar a unidade de produção. O en-

contro começa às 10 horas e terá seis palestras com especialistas sobre o tema.

Na sexta-feira (11), haverá uma Mostra Tecnológica. A equipe da Emater-MG irá acompanhar um grupo de produtores rurais numa visita aos estandes da Expomontes. A proposta é conhecer as novidades, produtos e serviços para uso na região, como máquinas, implementos agrícolas, insumos e equipamentos de irrigação.



**NOSSOS SERVIÇOS:**

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAMA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

**NOSSOS ESPECIALISTAS:**

- ANESTESIOLOGIA
- BUCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDILOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA



**HOSPITAL DAS CLÍNICAS**  
Dr. Mário Ribeiro da Silveira  
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150  
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG  
hcmarioibeiro.com.br

# Traços & Versos



**Wendell Lessa**  
wendell\_lessa@yahoo.com.br

## Quando o perdão abre as portas e a humildade constrói pontes

Vivemos dias em que a ofensa é fácil e o perdão é raro. Palavras são ditas com pressa, julgamentos são feitos com dureza e relações são rompidas por motivos pequenos que vão se tornando grandes diante do orgulho ferido. Em meio a esse cenário, duas virtudes tão antigas quanto necessárias parecem esquecidas: o perdão e a humildade.

O perdão não é um sentimento natural. Nossa inclinação humana, desde o Éden, é guardar mágoas, alimentar o ressentimento e proteger nosso ego como se ele fosse um bem sagrado. A humildade, por sua vez, não é fraqueza, mas força domada. É a capacidade de olhar para o outro sem superioridade e reconhecer que, assim como ele, também somos falhos.

A Bíblia — esse livro milenar que atravessa culturas e gerações — oferece uma sabedoria que ainda hoje pode transformar vidas e curar relações. Jesus, em uma de suas declarações mais desafiadoras, ensinou: “Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará as vossas ofensas” (Mateus 6.14-15).

Não se trata apenas de uma exigência religiosa, mas de um princípio de vida: quem não aprende a perdoar vive acorrentado ao passado, preso às feridas que insiste em remexer. O perdão liberta — tanto quem é perdoado quanto quem perdoa.

Mas por que é tão difícil perdoar? A resposta está no orgulho. É o orgulho que exige reparação total antes de qualquer reconciliação. É o orgulho que diz: “Eu jamais faria o que ele fez”. É ele que nos impede de dar o primeiro passo, mesmo quando o silêncio já virou

abismo.

É aí que a humildade entra como remédio. O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos de Filipos, orienta: “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo” (Filipenses 2.3). Essa humildade cristã não é autodepreciação, mas disposição de valorizar o outro, mesmo quando falha.

Nos relacionamentos — sejam familiares, conjugais, de amizade ou de trabalho — perdão e humildade são como as duas pernas de quem deseja caminhar rumo à paz. Sem uma delas, tropeçamos.

Quantas famílias vivem hoje separadas não por grandes tragédias, mas por pequenas mágoas nunca resolvidas? Um mal-entendido, uma palavra atravessada, uma decisão impensada... e, de repente, o que era amor se transforma em silêncio hostil.

Em muitos lares, irmãos não se falam há anos. Casais dormem sob o mesmo teto, mas em mundos diferentes. Pais e filhos coexistem, mas não se ouvem nem se tocam. O que falta? Muitas vezes, apenas um gesto de humildade: “Me perdoe, eu errei”.

Perdoar não significa aprovar o erro, nem esquecer a dor. Significa decidir não carregar o peso do rancor. É tirar o outro da cadeia emocional onde o prendemos e, mais ainda, sair da cela que nós mesmos construímos. O perdão é uma escolha, não um sentimento. E, quando praticado, tem o poder de quebrar ciclos de dor que se repetem por gerações.

Jesus contou uma parábola sobre um servo que foi perdoado de uma enorme dívida, mas se recusou a perdoar a pequena dívida de outro servo (Mateus 18.21-35). A li-

ção é clara: quem entende o quanto foi perdoado por Deus tem muito mais facilidade em perdoar o próximo. Afinal, se Deus, que é justo e santo, nos perdoa, quem somos nós para negar perdão a alguém?

A humildade também se manifesta em saber ouvir. Nem todo desentendimento precisa terminar em confronto. Às vezes, o silêncio sábio evita a palavra ferina. Provérbios 15.1 nos lembra: “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira”.

Como o mundo seria diferente se todos praticássemos o perdão e a humildade no cotidiano! Imagine o impacto disso nas redes sociais, nos relacionamentos políticos, nas relações raciais, nas diferenças ideológicas. O respeito mútuo nasce da humildade; o diálogo construtivo brota do perdão.

Vivemos tempos polarizados, mas talvez a solução para tantas crises não esteja apenas em reformas políticas, protestos ou novas leis. Talvez comece em algo mais simples e profundo: um pedido de perdão genuíno, uma palavra de reconciliação, uma disposição humilde de ouvir e ceder.

Não há relacionamento duradouro sem perdão. Não há paz sem humildade. Perdoar é dar ao outro o que ele não merece — assim como Cristo nos deu o que não merecíamos. E ser humilde é lembrar que, se hoje estamos de pé, é porque alguém nos sustentou com graça.

Para quem lê estas linhas com o coração ferido, o convite é simples e profundo: comece onde está. Ore por quem te feriu. Dê um passo na direção da reconciliação, ainda que pequeno. Se necessário, escreva uma carta, mande uma mensagem, estenda a mão. O perdão não garante que o outro mude — mas garante que você será livre.

VES  
TI  
BU  
LAR

A GENTE FORMA.

VOCE

TRANSFORMA!





38 9 9997-7213



funorte.edu.br



FUNORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Inscrições:

Vestibular  
Digit@l  
escaneie



o Qrcode

## Economia

# Desenvolvimento rural

► Agroamigo do BNB oferece crédito e apoio técnico para agricultores familiares

**Márcia Vieira**

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Na Expo Montes 2025, agricultores familiares da região encontraram no programa federal Agroamigo, do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), a chance de investir e proteger seus negócios. Com crédito acessível e acompanhamento técnico, o programa incentiva melhorias na produção e ajuda a manter jovens no campo, promovendo renda e desenvolvimento rural. O estande do BNB está na Expo Montes até o próximo domingo (13) e disponibiliza atendimento para os pequenos, médios e grandes produtores em ações diversas, como novos contratos ou renegociação de dívidas.

Moradora da comunidade de Cabeceiras, a agricultora familiar Valdete Maria Santos encontrou no programa a oportunidade para investir no seu negócio. “Já utilizei o financiamento outras vezes e posso dizer que é muito bom. Recomendo a quem precisa de uma alternativa para começar ou para resolver problemas que aparecem, como foi o meu caso”, conta Valdete.

Com uma criação de galinhas que garante o sustento da família, ela foi surpreendida recentemente com a morte de 28 aves. “O galinheiro era protegido por uma tela e foi invadido por cães. Com esse fi-

ASCOM BNB



Raniel Ferreira Fonseca é o primeiro a acessar o Pronaf jovem em Montes Claros

nciamento, agora vou poder fazer uma parede e reforçar o espaço. Além disso, vou ter a caixa d'água e reformar também o chiqueiro. Assinei o

documento e a maneira como eles fizeram está dentro das minhas condições”, disse a agricultora, que selou o acordo no estande do Banco do Nordes-

te do Brasil na Expo Montes.

A instituição é responsável pela gestão do Agroamigo, cujo objetivo é promover o desenvolvimento

rural, a geração de renda e, principalmente, ser uma alternativa para aqueles que não conseguem financiamento em instituições tradicionais.

O programa atende agricultores familiares enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e estimula o uso eficiente da mão de obra familiar. “Trabalhamos de mãos dadas e juntos colocamos mais recursos nas mãos das mulheres e homens do campo”, disse Wesley Maciel, Superintendente Estadual do BNB.

Raniel Ferreira Fonseca, morador da fazenda Santa Maria, é produtor de leite e, aos 22 anos, é o primeiro a acessar a linha Pronaf Jovem em Montes Claros, modalidades destinadas a jovens agricultores familiares com idade entre 16 e 29 anos. “Minha família já utilizou o programa. Assinei agora e é uma oportunidade excelente. Vai me ajudar demais”, diz.

Carlos Junior, agente do Agroamigo, explica que a instituição acompanha todo o processo. “O cliente participa de uma palestra informativa, fazemos a visita prévia ‘in loco’, verificamos as condições e depois que ele recebe o desembolso, acompanhamos a correta aplicação do crédito, orientamos e avisamos sobre as parcelas antes do vencimento”, diz. “Com as melhorias que a Valdete está fazendo, ela vai aumentar a produtividade e não ter mais as perdas dos animais. Já o Raniel, atende o objetivo principal do Agroamigo, que é o projeto de manter o jovem no campo. Ambos estão fomentando suas atividades e dentro de um programa que traz alternativas possíveis”, acrescentou Carlos.

**impar**

Educação infantil e ensino fundamental

colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482  
(38) 9.9878-2735

# Circulando



**Leo Queiroz**  
queirozleonardo@yahoo.com.br

## O sucesso da 51ª Expomontes

A 51ª Expomontes já se consagra como um sucesso absoluto, reunindo um público animado e muita gente bonita entre os corredores repletos de estandes com novidades do agronegócio e do comércio, além de shows que têm agradado em cheio quem passa pelo parque de exposições. Um dos espaços mais disputados desta edição é o Vila 61, que virou ponto de encontro dos visitantes e palco de muita interação e diversão. A feira segue até o próximo domingo (13), com uma programação intensa e cheia de atrações para todos os gostos, prometendo ainda muitas surpresas e bons momentos nos próximos dias. Confira alguns flashes da coluna:



Débora Ramos, Mayounara Barbosa e Flávio Henrique Oliveira movimentando o estande da Funorte



Isabelle Mendes e Eduardo Azevedo

FOTOS LEONARDO QUEIROZ



Estande da Funorte com muitas novidades e diversos atendimentos ao público até o próximo domingo



Deivid Wilker e Maikel Moreira



Este jornalista com a amiga Mel Campos, cantora e backing vocal da dupla Zé Neto e Cristiano



Ruy Raquel Muniz no estande da Funorte



A sempre elegante assessora de imprensa e jornalista Ana Maria Barbosa



José Antonio e Maria Clara Campolina, Thomás Fagundes e Hiolanda, Gustavo Miranda e Carol



O elegante casal Luciana Santana e Adilson Batista



Renan Marcel e a bela Laís Lopes



Junior Neves, Carla Marques e Nátilla Gomes

VEM SER  
#TALENTO  
INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295  
38 98428 9111



Parceria  
Google  
for Education

